

Jag Hasucot

"Sentados na sucá com suas paredes franzinas e seu frágil telhado, através do qual vemos brilhar as estrelas, apreciamos melhor tudo o que possuímos e a Ti, Senhor, agradecemos. O que temos é o que somos. É a gratidão, a humildade e a sensibilidade. O que revela nosso verdadeiro eu."

Rabino Marshall T. Meyer Z"l

A mensagem das Portas

Nós ainda não nos refizemos das vibrações do Iom Kipur, nem da emoção de Neilá, Ptach Lanu Shaar, quando pedíamos a Deus para abrir as portas no momento em que se fechavam as portas de Seu tribunal.

Hoje eu gostaria de olhar novamente para as portas que nos acompanharam nestes Iamim Noraim, para que nos ajudem a entender esta semana de Sucot e Simchat Torá.

Em Slichot, nós abrimos as portas do Aron Hakodesh pela primeira vez. Pegamos um por um os Sifrei Torá para trocar suas vestimentas por aquelas de cor branca. Então, em Rosh HaShaná, voltamos a abrir o Aron para as tefilot mais emocionantes: Unetane Tokef, a reza do Rabi Amnon de Manguncia em que reconhecemos que nesse dia decide-se quem vai viver e quem vai morrer, quem será feliz e quem estará atormentado. Nós as abrimos para o LeEl Orech Din, para pedir a Deus misericórdia na hora do julgamento. E em seguida para o Aleinu Malchut, quando reverentemente proclamamos o reino de Deus.

Em Iom Kipur, abrimos o Aron e desta vez tiramos os Sifrei Torá: em Kol Nidrei, preparávamo-nos para viver juntos o dia mais sagrado do ano. E em Neilá, no momento em que se fechavam as portas do céu, continuávamos rogando que se mantivessem abertas, para que não deixassem de receber as nossas orações e intenções.

Entretanto, a Neilá terminou. E as portas se fecharam. Ou não.

A resposta aos nossos pedidos da Neilá acontece no feriado de Sucot. O único modo para que não se fechem as portas acima é se as abrimos aqui embaixo. E a tradição foi nos preparando, desde Sli-

chot – abrindo e fechando as portas do Aron Hakodesh- para que aprendamos a abrir depois as de nossas casas com o mesmo temor reverente. Para que cada vez que abramos as portas e nos encontremos com alguém por trás delas, sintamos a mesma santidade que sentimos quando nossos olhos viam os Sifrei Torá.

Nada acontece em cima se não acontecer embaixo, dizem os místicos judeus.

A Neilá se dissolve em Sucot. Temos o direito a pedir por nós quando não somos indiferentes aos pedidos dos outros.

Temos o direito de sermos ouvidos pelos céus quando não nos fazemos de surdos aos que aqui clamam, atrás de nossas portas.

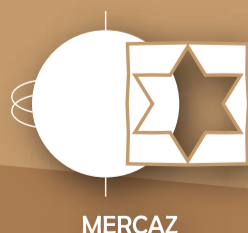
Temos o direito de pedir sustento a Deus quando cuidamos do pão daqueles que têm menos.

Ptach Lanu Shaar. Abra-nos os portões, pedíamos a Deus há menos de uma semana.

Ptach Lahem Shaar. Abra-lhes os portões, escuto imaginariamente Deus pedindo-nos, desde o céu.

Se desempenharmos bem nossa tarefa, chegaremos a Simchat Torá. A alegria de voltar a abrir o Aron Hakodesh, depois que abrimos nossas próprias portas. E voltar a retirar novamente os Sifrei Torá, já não com a tensão de Iom Hakipurim, mas com a alegria da missão cumprida e a emoção nos termos animado a ouvir um pedido que veio dos céus.

Rabbi Silvina Chemen
Comunidad Bet El
Buenos Aires, Argentina



With support of the WZO.